

tumores progressivos, controlando neoplasias irressecáveis ou metastáticas. Para a paciente em questão, embora não tenha ocorrido a deleção do tecido neoplásico, a terapia foi fundamental na estabilização temporária da neoplasia mamária e das respectivas metástases.

A quimioterapia metronômica desponta como uma possibilidade de opção terapêutica para o carcinossarcoma mamário canino metastático.

24 ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE LEPTOSPIRAS PATOGÊNICAS EM CÃES COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEPTOSPIROSE

TOZZI, B. F.¹; MIOTTO, B. A.²; PENTEADO M. S.³; HAGIWARA M. K.³

¹ Discentes do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP

² Doutorando do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP

³ Professora Titular do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP. E-mail: ba_tozzi@hotmail.com

A leptospirose é uma zoonose bacteriana decorrente da infecção por espécies patogênicas do gênero *Leptospira*. Cães infectados podem apresentar alterações clínico-laboratoriais inespecíficas, sendo necessária a realização de diferentes testes para o diagnóstico da doença. O presente trabalho relaciona os achados clínico-laboratoriais com resultados da reação em cadeia por polimeras (PCR), soroaglutinação microscópica (SAM) e isolamento para a realização do diagnóstico da leptospirose em cães com suspeita clínica.

Foram coletadas amostras de sangue, soro e urina de 24 cães com suspeita de leptospirose, atendidos na Clínica Médica do Hovet/FMVZ-USP entre fevereiro de 2013 e julho de 2015 apresentando quadro de azotemia, associado a dois ou mais sinais clínicos de leptospirose aguda. As amostras de sangue e urina foram destinadas à detecção de material genético de leptospirose por meio da PCR e ao cultivo bacteriano. Amostras de soro foram destinadas à titulação de anticorpos pela SAM.

Dos 24 cães, 13 apresentaram amplificação de material genético de leptospirose em amostras de urina e/ou sangue. Na reação de SAM, dez animais apresentaram títulos variando de 100 a 3.200. Seis cães foram avaliados em mais de uma ocasião, não sendo observada soroconversão nem leptospirose. O isolamento bacteriano foi obtido em amostras de urina de dois animais. O animal A foi atendido em uma ocasião, apresentando títulos de 400 para os sorovares *Icterohaemorrhagiae* e *Copenhageni*. O animal B foi atendido em três ocasiões, evidenciando leptospirose e títulos séricos negativos. A tipificação molecular dos isolados

pela técnica de MLST resultou na espécie *interrogans* e a caracterização pelo uso de anticorpos policlonais resultou no sorogrupo *Icterohaemorrhagiae*.

As técnicas de PCR foram mais eficazes que a SAM no diagnóstico. Apesar do uso de técnicas moleculares e sorológicas, o diagnóstico definitivo da infecção só foi confirmado pelo isolamento de leptospirose em meio de cultura. A tipificação molecular dos isolados pode contribuir para o delinear as estirpes mais frequentemente associadas à infecção aguda em cães e para futuras composições de vacinas contra a leptospirose canina.

25 CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA MUTAÇÃO COM PERDA DE FUNÇÃO DO GENE KMT2D EM CAMUNDONGOS

YAMAMOTO, P.K.¹; OLIVEIRA, N.S.²; MARCONDES, G.M.³; MANES, M.⁴; GARCIA GOMES, M. S. A.³; BERNARDI, M.M.⁶; DE SOUZA, T. A.³; MASSIRONI, S. M. G.⁵; MORI, C. M. C.⁶

¹ Graduando da FMVZ/USP. E-mail: pedrokyamamoto@gmail.com

² Mestre da FMVZ/USP

³ Doutorando da FMVZ/USP

⁴ Mestranda da FMVZ/USP

⁵ Especialista de Laboratório pelo ICB/USP

⁶ Docente da FMVZ/USP

O camundongo mutante recessivo bate-palmas (bapa) originou-se de mutagênese química induzida por ENU e apresenta alterações posturais com movimentos anormais dos membros posteriores quando levantado pela cauda. No sequenciamento do exoma identificou-se uma mutação no gene KMT2D, localizado no cromossomo 15, que foi confirmada pelo método de Sanger. A perda da função do gene KMT2D em humanos foi descrita como responsável pela síndrome de Kabuki, uma anomalia congênita rara, autossômica dominante. O fenótipo clínico da doença é variável, mas algumas características mais comuns são face dismórfica, anormalidades esqueléticas, leve a moderado retardo mental e retardo do crescimento pós-natal. O presente trabalho analisa o comportamento e a morfologia crânio-facial dos camundongos bapa e compara as observações efetuadas com modelos de mutação do gene KMT2 descritos na literatura. As imagens radiográficas do crânio foram obtidas com o aparelho MinX-Ray e placa modelo Mark IIG, da marca Sound Eklon, utilizando 60 kV e 0,9, mas incidindo perpendicularmente ao plano filme-foco com distância de 65cm. As tomadas radiográficas foram projetadas lateralmente. A partir dessas radiografias definiram-se quatro regiões (numeradas de 1 a 4) para as medições, utilizando o programa Imagem J. Nos testes comportamentais foram avaliados os parâmetros: 1) atividade geral em campo aberto, incluindo tempo de locomoção e frequência de levantar, e 2) coordenação motora na trave elevada.

Diferentemente do modelo transgênico Kmt2d+/βGeo, a análise das radiografias revelou que os camundongos bapa não apresentaram alterações na morfologia craniofacial. Na análise em campo aberto, os mutantes bapa apresentaram atividade geral similar aos controles e aumento da frequência de levantar. No teste da trave elevada, os camundongos bapa fizeram a travessia em maior tempo, quando comparados com o grupo controle, indicando discreto prejuízo motor.

Visando possibilitar um modelo para estudar a síndrome de Kabuki, a partir desses resultados iniciais, que indicaram prejuízo motor, serão selecionados testes com maior especificidade, os quais auxiliarão na caracterização do fenótipo da mutação.

Projeto aprovado pela CEUA FMVZ protocolo n. 1004070715. Apoio Financeiro: FAPESP processo 2016/23659-6

26 DILATAÇÃO ABDOMINAL COMO MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE LINFOMA ALIMENTAR EM FELINO

PADIN, B. R.¹; COELHO, B. M. P.²; GONÇALVES, V. D.³; MELO, T. A. N.³; MELO, T. R.³; UNRUH, S. M.³; HAYASHI, A. M.³; RECHE JUNIOR, A.⁴.

¹ Mestranda do Programa de Clínica Veterinária da FMVZ-USP

² Médica-veterinária do Hospital Veterinário da FMVZ-USP

³ Médico-veterinário residente do Hospital Veterinário FMVZ-USP

⁴ Docente do Serviço de Clínica Médica da FMVZ-USP. E-mail: bruna.padin@usp.br

O linfoma alimentar é a neoplasia mais comumente diagnosticada em felinos. As manifestações clínicas são inespecíficas, mas perda de peso, anorexia, vômito e/ou diarreia são as mais frequentes.

Um felino, fêmea, sem raça definida, de 13 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo com queixa de disorexia e perda de peso há três meses, evoluindo para anorexia e apatia há sete dias. Ao exame físico foi constatado baixo índice de escore corporal (2/9), desidratação de 8% e grande quantidade de gases no abdômen, com percussão timpânica. Foram realizados hemograma, função renal e função hepática sem alterações dignas de nota. O RX abdominal mostrou acentuada dilatação gasosa da cavidade gástrica, ultrapassando o rebordo costal ventral em 6,5 cm, sem rotação de posição e alças intestinais dilatadas e deslocadas para a região hipogástrica. Iniciou-se tratamento com Simeticona (1 gota/kg TID), Metoclopramida (0,5mg/kg BID), Ranitidina (3,5mg/kg BID), Dipirona (25 mg/kg SID) e Fluidoterapia com Ringer Lactato intravenoso. Prescreveu-se sonda nasoesofágica

para o esvaziamento gástrico. O ultrassom abdominal visualizou hipoecogenicidade no fígado, cistos hepáticos e esplenomegalia, sem alterações nas alças intestinais, nos linfonodos mesentéricos e demais órgãos. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, em que se coletou material para biópsia de linfonodo, ílio e fígado. No pós-operatório, realizou-se antibioticoterapia com ceftriaxona, Metronidazol e Prednisolona (2mg/kg SID). Durante dois dias foram feitos três esvaziamentos gástricos, com volumes de ar, respectivamente, de 210ml, 190ml e 375ml. O animal apresentou melhora clínica após uma semana do início do tratamento. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de linfoma de pequenas células de baixo grau.

O felino deste relato apresentou perda de peso e alterações no apetite de forma crônica, como descrito na literatura. Porém, com a evolução do quadro, houve formação de gases no estômago e no intestino, causando a dilatação abdominal que levou o animal à significativa piora clínica.

Apesar de as manifestações clínicas de linfoma alimentar serem inespecíficas e poderem envolver todo o trato gastrointestinal, a dilatação gástrica é uma manifestação atípica dessa enfermidade.

27 APLICAÇÃO DO BIOCARRAPATICIDOGRAMA PARA CONTROLE EFICAZ DO R. (B.) MICROPLUS EM PIEDADE, SÃO PAULO

GOMES, G. B.¹; JURKFITZ, R. C.¹; OLIVEIRA, L. A.¹; ARAÚJO, G. R.¹; GOES, P. A. A.²

¹ Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Guarulhos (UNG)

² Docente da Universidade Guarulhos (UNG). E-mail: gabrielly.bernardino@gmail.com

O *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é um ectoparasita hematófago, monoxênico e de hábito de tocaia, que causa importantes prejuízos econômicos na bovinocultura brasileira. O emprego de carrapaticidas é o recurso mais empregado para controlar esse artrópode, contudo, sua utilização repetida e em períodos inadequados pode determinar a seleção de estirpes de carrapatos resistentes. O biocarrapaticidograma é um procedimento utilizado para avaliar a eficiência de diversos princípios ativos. O presente trabalho avaliou a resistência dos carrapatos coletados no rebanho de uma propriedade localizada na cidade de Piedade, estado de São Paulo, Brasil. Foram ensaiados quatro grupos de carrapaticidas contendo três princípios ativos: Colosso FC30[®] (organofosforado), Triatox[®] (amidina), Colosso[®] e Butox[®] (piretroides). As fêmeas teleógenas do *R. (B.) microplus* coletadas dos bovinos do rebanho foram divididas